

FORMAÇÃO DE FORMADORES

• Perspectivas Europeias •

○ CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional – desenvolveu ao longo do ano de 1995 um projecto na área da Formação de Formadores, contando com a participação dos quinze países membros da Comunidade Europeia.

Com o objectivo de analisar conjuntamente «o estado da arte» nos vários países europeus, principalmente no que diz respeito às novas funções dos formadores bem como às recentes perspectivas do domínio da Formação de Formadores, o projecto desenvolveu-se ao longo de várias etapas, finalizando-se no workshop europeu «Perspectivas das políticas e práticas de Formação de Formadores», que se realizou em Madrid no passado mês

de Novembro, no INEM – Instituto Nacional do Emprego (Espanha).

Uma das fases intermédias deste projecto passou pela realização de um Relatório Nacional de cada um dos países membros, que será editado brevemente pelo CEDEFOP sob a forma de um «guia europeu para a formação de formadores».

Um dos aspectos mais significativos deste projecto foi a possibilidade de trocar referenciais e experiências relativamente à realidade de cada país europeu, sendo possível constatar, por um lado, a diversidade dos diferentes países, em termos de políticas orientadoras, estruturas, e formas de organização da formação (particularmente da formação de formadores), e, por outro, a procura da



identificação de eixos comuns, em termos de linhas de orientação e de tendências de evolução.

O workshop desenvolveu-se ao longo de três tópicos fundamentais:

1. Funções, perfis e qualificações dos formadores
2. Estratégias de formação, metodologias e sua organização
3. Avaliação, reconhecimento legal e standards de qualidade

1. FUNÇÕES, PERFIS E QUALIFICAÇÕES DOS FORMADORES

Tentando ultrapassar uma abordagem comparativa entre os diversos países no sentido estrito – em que obviamente se reconhecem diferentes realidades sociais, culturais e económicas –, foi identificado genericamente um conjunto de funções dos profissionais da educação/formação, que podem servir como ponto de partida para estudos posteriores.¹

Foi reconhecido que cada uma das funções referenciadas pode constituir o conteúdo de trabalho de um indivíduo, mas que também podem ser combinadas ou desenvolvidas em articulação com outras tarefas e responsabilidades.

Por outro lado, estas funções podem operacionalizar-se a diferentes níveis: micro, meso e macro.

Funções dos profissionais da educação/formação:

- função de tutoria
- função de ensino/formação
- função de aconselhamento/consultadoria
- função de concepção
- função de gestão
- função de decisão política.

Entre os vários contributos significativos produzidos pelas sessões de trabalho do workshop, destacamos:

- a necessidade de considerar o conceito de função como um conceito dinâmico, e não apenas descritivo
- o reconhecimento da importância das competências transversais no domínio da formação de formadores
- valorização das abordagens centradas na aprendizagem do formando, e no desenvolvimento das competências de autoformação
- valorização de competências como a procura e tratamento de informação, mais particularmente em contextos interactivos
- necessidade de formação mais ampla, nomeadamente no domínio sócio-cultural (problemáticas como o multiculturalismo, a igualdade de oportunidades, a cidadania, o ambiente, etc.)

2. ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO, METODOLOGIAS E SUA ORGANIZAÇÃO

Relativamente aos factores e tendências de evolução neste domínio, é possível observar:²

- Ao nível da **formação inicial** dos professores, formadores, responsáveis de formação e restantes actores, a procura de uma qualificação que integre uma experiência autêntica da realidade, contextualizada no terreno da formação.
- Ao nível da **formação contínua**, o desenvolvimento de competências relativas a todas as fases do processo da formação – a análise das necessidades, a concepção e a implementação, o acompanhamento e a avaliação –, bem como dos

aspectos relacionados com a evolução tecnológica e com a evolução do mundo das profissões.

- A abertura para novas funções (nomeadamente no domínio da Gestão de Recursos Humanos) e para novos dispositivos, particularmente os de alternância, que proporcionam uma maior interface entre a empresa e a formação, e uma maior integração entre a teoria e a prática.
- Em relação às novas qualificações e novos perfis de competências dos vários sectores profissionais – cuja tendência será de agrupar em famílias profissionais, e identificar as competências-chave comuns –, deverão ser implementadas novas situações de formação, mais integradas, sendo a empresa o contexto onde estes dispositivos irão ser desenvolvidos, procurando articular formação, acção, e elaboração de novos referenciais para o professor/formador.
- Relativamente ao aspecto da profissionalização, constata-se a necessidade de proceder à análise e definição das competências do formador, por forma a permitir o seu reconhecimento tanto em termos nacionais como europeus, para além de proporcionar a sua progressão e mobilidade na carreira, e ainda constituir uma garantia para a qualidade da formação de formadores.

Para além destes aspectos, foram levantadas algumas questões relativamente à articulação entre a formação inicial e contínua dos formadores, principalmente em relação a uma reorientação dos seus objectivos, à análise das necessidades, ao domínio dos métodos pedagógicos, e à integração mais

efectiva entre situações de formação e situações profissionais.

3. AVALIAÇÃO, RECONHE- CIMENTO LEGAL E «STANDARDS» DE QUALIDADE

Neste domínio é possível reconhecer uma grande diversidade de situações nos diferentes países membros, e constatar a necessidade de utilizar um conjunto de critérios a nível internacional, que possa fornecer indicações relativamente aos diferentes graus de profissionalização, sendo possível fazer uma avaliação do trabalho, determinar os standards de qualidade e o reconhecimento legal.³

Apesar de se reconhecer a pertinência e a actualidade destes aspectos, a questão das comparações transnacionais é extremamente complexa, dando origem a uma ampla discussão crítica: como procurar a normalização respeitando a singularidade de cada realidade?

De acordo com a especificidade de cada cultura, assim é perspectivada a questão da qualidade: diferentes quadros de referência orientam para diferentes leituras deste conceito. Por outro lado, a questão de como medir a qualidade da formação também não consegue obter uma resposta consensual.

O aprofundamento destas questões deverá ainda ser objecto de um vasto trabalho reflexivo, reconhecendo-se a necessidade do contributo de





FOTO: INEM

todos os países envolvidos, por forma a possibilitar a evolução necessária da formação de formadores, eixo fundamental para o desenvolvimento da formação profissional.

Assim, não podemos deixar de valorizar o papel dinamizador que o CEDEFOP tem assumido ao proporcionar este género de iniciativas, abrindo um espaço para o debate e para a procura de novas perspectivas no domínio da Formação.

Ana Luísa de Oliveira Pires

Formadora/Mestre em Ciências de Educação

BIBLIOGRAFIA:

Documentos do CEDEFOP (1995):

- ¹ «Functions, profiles and qualifications»
Peter Van Engelshoven (PIH - Eindhoven - Netherlands)
- ² «Training strategies, methodologies and organization»
Anne de Blianières (Univ. Paris Dauphine - France)
- ³ «Evaluation, assessment, legal recognition, quality standards»
Reinhard Selka (BIBB - Berlin - Germany)
- ⁴ «New trends, priorities, european programmes and CEDEFOP networking»
Adolfo Hernández (INEM - Madrid - Spain)
- ⁵ Relatórios Nacionais: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suécia, Reino Unido.